

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Michael Flores Milani

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBJETIVOS DE ENSINO E
RECURSOS/ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Michael Flores Milani

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBJETIVOS DE
ENSINO E RECURSOS/ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Costa da Costa

Santa Maria, RS 2020.

Michael Flores Milani

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBJETIVOS DE ENSINO E
RECURSOS/ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 30 de maio de 2020:

**Leandra Costa da Costa, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Silvana Zancan, Dr. (UFSM) - parecer

Gislei José Scapin, Me. (UFSM) - parecer

Santa Maria/RS

2020.

RESUMO

EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBJETIVOS DE ENSINO E RECURSOS/ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTOR: Michael Flores Milani
ORIENTADORA: Profa. Dra. Leandra Costa da Costa

O objetivo deste trabalho consistiu em verificar a produção desenvolvida pelo campo da Educação Física brasileira no que diz respeito aos objetivos de ensino e os recursos/estratégias didáticas na Educação Física Escolar. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica em dois periódicos brasileiros, online, mais bem classificados na área pedagógica da Educação Física, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PORTAL CAPES) e que constam na relação “Qualis”(classificação de periódicos) área da saúde, subárea Educação Física, sendo elas: Revista Motriz e Revista Movimento, a fim de analisar os artigos de 2007 a 2017 que tinham como interesse principal de pesquisa objetivos de ensino e recursos/estratégias didáticas. Como resultados, foram encontrados quatro estudos que se referenciam a presente temática. A partir destes, identificamos como recurso/estratégia didática: o texto escrito, livro, tampas de garrafas pet e botões; e ao tratarmos sobre os objetivos de ensino, percebemos que ambos são constituídos a partir da concepção de ensino que os professores e pesquisadores dos estudos estabelecem em suas prática pedagógicas e pesquisas. Por fim, mesmo com um número pequeno de publicações, o tema se apresenta como necessária a prática pedagógica da Educação Física escolar.

Palavras-Chave: Educação Física; Objetivos de ensino; Recursos didáticos; Estratégias didáticas.

ABSTRACT

PHYSICAL EDUCATION AND PEDAGOGICAL PRACTICE: TEACHING OBJECTIVES AND RESOURCES / EDUCATIONAL STRATEGIES FROM A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

AUTOR: Michael Flores Milani

ORIENTADORA: Profa. Dra. Leandra Costa da Costa

The objective of this work was to verify the production developed by the Brazilian Physical Education field with regard to the teaching objectives and the didactic resources / strategies in School Physical Education. In this way, a bibliographic review was carried out in two best classified journals in the pedagogical area of Physical Education, “Qualis” from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), namely: Revista Motriz and Revista Movimento, in order to analyze the articles from 2007 to 2017 that had as main research interest teaching objectives and teaching resources / strategies. As a result, four studies were found that refer to the present theme. From these, we identified as a didactic resource / strategy: the written text, book, pet bottle caps and buttons; and dealing with the teaching objectives, we realize that both are constituted from the teaching conception that the teachers and researchers of the studies establish in their pedagogical practice and research. Finally, even with a small number of publications, the theme presents itself as necessary for the pedagogical practice of school Physical Education.

Key words: Physical Education; Teaching objectives; Didactic resources; Didactic strategies.

ABREVIATURAS

PIBID — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;

PNFP — Política Nacional de Formação de Professores;

CAPES — Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior JECs — Jogos esportivos coletivos

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 — Total de artigos encontrados

Tabela 2 — Descrições os artigos encontrados

Quadro 1 — Níveis e planejamento

Quadro 2 — Processos o planejamento

SUMÁRIO

1- CAMINHOS INTRODUTÓRIOS	8
2- METODOLOGIA DA PESQUISA	9
2.1- Método do estudo	9
Procedimentos metodológicos	10
Procedimentos de coleta	11
Resultados	11
3- A EDUCAÇÃO FÍSICA NA QUALIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA	14
3.1. Entre concepções e abordagens: o professor como sinônimo de mudança	14
4 - PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	20
O planejamento como forma de organização e reavaliação da prática pedagógica	20
5- OBJETIVOS DE ENSINO, RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	26
Relações necessárias para o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Física	26
Educação Física Escolar e as variedades de recursos/ estratégias didáticas para as aulas	28
6- PONDERAÇÕES FINAIS	32
7- REFERÊNCIAS	34

1 CAMINHOS INTRODUTÓRIOS

Na última década, o campo da Educação Física tem se apresentado como foco de muitas discussões, seja por sua ressignificação (JUNIOR E TASSONI, 2013; GONÇALVES, 2009) ou sobre questões referentes ao trabalho pedagógico dos professores (ZIMMERMANN; FERREIRA; RIBAS, 2013), contribuindo, assim, para mudanças processadas no ensino escolar, especialmente referente a prática pedagógica do professor, considerando que esse, em sua esfera de trabalho, a todo momento, [re]constrói conhecimentos, saberes e experiências.

Muitas das mudanças frente à prática do professor, são dadas a partir das novas concepções de ensino e principalmente pelo trabalho que o próprio docente tem desenvolvido no espaço escolar. O que de fato têm buscado situar o campo da Educação Física escolar, enquanto área de conhecimento necessária ao processo de ensino e de aprendizagem. E para isso, o uso de recursos/materiais/estratégias didáticas, aliados aos objetivos de ensino podem vir a ser um caminho em qualificar a aprendizagem dos alunos..

Nesse sentido, para este estudo realizar-se-ão discussões pertinentes acerca da prática pedagógica de professores de Educação Física – dialogando sobre os *objetivos de ensino, os recursos e estratégias didáticas* utilizados em suas aulas. Pois, de certa forma, a prática pedagógica relacionada a um viés metodológico, tem buscado [re]constituir o lugar da Educação Física enquanto componente curricular determinante para aprendizagem no contexto escolar.

O interesse em pesquisar essa temática surgiu enquanto participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), no qual tínhamos momentos de análise¹ e discussões sobre os planos de aula elaborados pelos integrantes, os quais eram acadêmicos de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir dessas reflexões à prática pedagógica, se constatou a dificuldade em identificar os caminhos percorridos pelos alunos para atingir os objetivos elencados para as aulas.

O PIBID, caracteriza-se como uma Política Nacional de Formação de Professores (PNFP), a qual, possibilita o desenvolvimento de aprendizagens e experiências para a

¹ Tarefa atribuída dentro do grupo de estudos, com a intenção dos acadêmicos reavaliar seu planejamento pós-intervenção na escola (Grupo de estudos vinculado ao PIBID- Anos Iniciais do Ensino Fundamental-, o qual tinha o intuito de analisar o que foi realizado durante a semana).

formação inicial docente. As ações foram desenvolvidas no segundo semestre do ano de dois mil e dezesseis (2016), em duas escolas estaduais de ensino fundamental, da região central do estado do Rio Grande do Sul (RS). Como também, era permeado por encontros semanais, onde tínhamos a possibilidade de [re]avaliar as práticas pedagógicas juntamente com os supervisores(as) e a coordenadora. Dessa forma, o interesse pela investigação transcende a linha de aspectos relacionados à formação inicial, instigando-me a pesquisar sobre a atuação docente, nos aspectos relacionados ao planejamento do professor – os objetivos de ensino, recursos e estratégias didáticas utilizadas em suas aulas.

Conforme o Coletivo de Autores (2012), os objetivos de ensino, a partir da escolha e organização de conteúdos, tem um grande peso no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando uma releitura da realidade. Nessa conexão entre conteúdos e objetivos de ensino, os recursos e estratégias didáticas educacionais, apresentam-se como grandes elementos para a articulação entre a mediação escolar objetivos/conteúdos/métodos, auxiliando assim, o processo de aprendizagem dos educandos.

Partindo dessas premissas, surgiu como problema de pesquisa, como são pensados/elaborados os objetivos de ensino para Educação Física escolar e quais recursos e estratégias didáticas estão sendo utilizados para concretização de tais objetivos? Sendo assim, procuramos verificar o que vem sendo produzido em dois periódicos mais bem avaliados da referida área- Revista Movimento e Revista Motriz, no período de 2007 a 2017 -, a respeito dos objetivos de ensino, recursos e estratégias didáticas na Educação Física escolar. E, mais especificamente, identificar os principais objetivos de ensino apresentados, elencando os recursos e estratégias didáticas utilizadas pelos professores de Educação Física.

Logo, é necessário conhecer o que já foi produzido, para possibilitar a compreensão de como vem sendo elaborada/pensada/materializada a prática pedagógica da Educação Física Escolar atentando para a necessidade de elucidar novas práticas pedagógicas, metodologias e formas de inserir conteúdos que complementam o processo de ensino aprendizagem no âmbito do componente curricular Educação Física, para então, poder avançar e enriquecer o conhecimento na área pedagógica, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem.

1- METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1- Método do estudo

Ao pensarmos como se constitui o desenho metodológico da pesquisa, intenciona-se esclarecer quanto ao tipo de pesquisa, natureza, caracterização, como será realizada e como se constituirá a produção e análise de dados. Nesse sentido, a metodologia para a referida pesquisa será de cunho exploratório e estrutura-se em uma pesquisa bibliográfica, pois "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44), objetivando a realização de levantamento de publicações sobre os objetivos de ensino e os recursos didáticos no campo da Educação Física escolar.

A pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002, p. 32).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 50). Os dados foram analisados de forma qualitativa, através de um mapeamento do campo de pesquisa, utilizando-se artigos da área pedagógica da Educação Física.

Procedimentos metodológicos

O procedimento inicial de pesquisa foi dividido em etapas, as quais definiram a sequência em que foi realizada a seleção do estudo. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca no Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área da saúde, subárea Educação Física. Inicialmente consideramos o QUALIS dos periódicos em todos os extratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 E B5 para posterior seleção apenas daqueles periódicos com característica pedagógica, a partir da classificação (quadriênio 2013-2016).

Dessa forma, selecionamos os dois periódicos brasileiros mais bem avaliados no QUALIS, sendo representativos² no referido campo e que socializam produções de

² No que diz respeito ao grande conceito que ambas têm no campo da Educação Física Brasileira

conhecimento acerca da prática pedagógica. Desse modo, foram selecionadas para compor nosso estudo: A **Revista Motriz**³ classificada como B1, pertencente ao Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro (SP) que publica trimestralmente; e a **Revista Movimento**⁴, classificada como A2 e pertencente à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também de periodicidade trimestral. Ambas disponíveis para acesso público em formato eletrônico.

Para a busca inicial, foram utilizados como descritores e respectivamente nessa ordem, as palavras: **recursos didáticos, estratégias didáticas e objetivos de ensino**, pelo fato de abrangerem em sua totalidade, nossa temática de estudo. Como critério de inclusão, os artigos deveriam abordar como foco principal, um de nossos descritores, relacionando - o com o campo da Educação Física - constatado através da leitura do título; resumo e palavras-chaves, não havendo essas informações, os mesmos foram descartados.

O período⁵ determinado para pesquisa partiu de 1 de janeiro do ano de **2007** até 31 de dezembro de **2017**, a fim de verificar o que vem sendo produzido a respeito dos objetivos de ensino e recursos didáticos na área da Educação Física Escolar. O período de busca se justifica por entendermos que, seria possível, dessa forma, abranger estudos vigentes, considerando as intensas e constantes mudanças sociais e que, por sua, vez implicam novas e atuais demandas à prática pedagógica e ao trabalho pedagógico na escola e suas ressignificações.

Procedimentos de coleta

Para coleta dos dados, foi realizado o acesso em cada periódico. Após lançar os descritores com suas respectivas combinações de termos, foram selecionados os artigos catalogando os periódicos, elencando: título, objetivo, resumo e palavras-chave. Para a Revista Movimento, foram utilizados como combinação dos descritores a palavra “or”: **recursos didáticos or estratégias didáticas or objetivos de ensino**. Já na Revista Motriz, os descritores foram utilizados com a combinação: **recursos didáticos, estratégias didáticas, objetivos de ensino**.

³ Acesso à plataforma Revista Motriz: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>

⁴ Acesso à plataforma Revista Movimento: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

⁵ A não pesquisa até o atual ano, justifica-se por uma das revistas (Motriz) não apresentar estudos após 2017.

Resultados

Conforme dados da tabela 1, foram encontrados **22** artigos no total. Sendo oito (11) artigos referentes a Revista Movimento; e cinco (11) fazem ciência a revista Motriz. Contudo, com um olhar mais atento, os trabalhos encontrados foram sistematizados em tabelas, explicitando o número dos achados, bem como, o interesse de pesquisa. Desta forma, oportunizou verificar que dos 22 trabalhos encontrados, 18 não apresentavam como eixo principal de discussão, nossa referida temática - objetivos de ensino e ou recursos/estratégias didáticas.

Foram encontrados como interesses/temáticas de pesquisas nos estudos descartados⁶: *Conflitos culturais; Formação docente; Educação Física no Ensino Superior; Mídia esportiva; Pós graduação; Bullying e Gênero; Esportivização da Educação Física ; Skate como conteúdo para as aulas de Educação Física*. Os quais não trazem como foco de suas discussões os objetivos de ensinamentos e recursos/estratégias didáticas.

A partir daí a etapa de análise foi realizada pautando-se em **4** estudos, sendo realizadas leituras mais aprofundadas, para verificar o conteúdo das publicações, priorizando a relação entre os objetivos de ensino, recursos/estratégias didáticas, ou, que abordassem essas temáticas separadamente no âmbito da Educação Física. Nesse sentido, em ambos os quatro artigos, encontramos relações pertinentes com o presente estudo. Sendo um pertencente a revista Movimento e quatro a revista Motriz.

Tabela 1- Total de artigos encontrados

Nº	Nome das revistas	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos descartados	Nº de artigos analisados	Total
1	Revista Movimento	11	10	1	1
2	Revista Motriz	11	8	3	3
Total de artigos analisados					4

⁶ (Fernandes, Teixeira e Caminho, 2017; Pereira e Medeiros, 2011; Silva, Andrade e Zanelli, 2010; Righeto e Reis, 2017; Job e Freitas, 2010; Mattos e Jaeger, 2015; Ilha e Hypolito, 2016)

A seguir, apresentamos algumas descrições pertinentes e necessárias aos artigos apurados, como: título, objetivo, autoria e ano de publicação.

Tabela 2- Descrições dos artigos encontrados

<i>Nome das revistas</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Autoria</i>	<i>Ano/publicação</i>
<i>Revista Motriz</i>	Pedagogia do esporte: Livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos.	Oferecer um facilitador pedagógico para o professor de Educação Física no trato com o esporte.	Gelatti, Paes e Darido	2010
	Livro didático nas aulas de Educação Física: considerações iniciais.	Traçar as principais críticas tecidas aos livros didáticos e refletir sobre as possibilidades da produção desses materiais para a disciplina.	Darido et al.	2010
	Refletindo sobre a sistematização do futebol na Educação Física escolar.	Apontar um conjunto de temas relevantes do conteúdo futebol que possam servir de subsídios para propostas de sistematização para o componente curricular Educação Física escolar.	Souza Junior e Darido	2010
<i>Revista Movimento</i>	O texto escrito como recurso didático nas aulas de Educação Física: perspectivas e experiências dos professores.	Analisar o texto escrito como recurso didático aplicado no ensino da Educação Física e compreender as percepções e práticas construídas por professores que utilizam este recurso em suas aulas	Vieira, Freire e Rodrigues	2015

A partir desse levantamento, foi necessário tecer algumas discussões com o Coletivo de Autores, (1992;2012) e Bracht, (1999) para identificar como se constituiu e se fundamenta

a Educação Física enquanto prática pedagógica. Para uma melhor organização dos conhecimentos fundamentais da área, elencamos as mudanças que ocorreram durante a trajetória da Educação Física considerando o contexto de ensino ao longo do tempo.

Em um segundo instante, aprofundaremos os debates sobre o planejamento escolar, adentrando no aspecto da organização do trabalho docente, tendo como referência autores como Libâneo, (1992; 1994) e Santana e Cols. (1998) , trazendo para discussão aspectos que se sobressaíram enquanto dados significativos/relevantes como a importância de ações planejadas e organizadas para as aulas, bem como o papel que o professor tem em “mediar” o processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro momento, buscamos associar os objetivos de ensino e os recursos didáticos na área da Educação Física escolar, com o que Macetto, Costa e Barros (2008) e Trivelato e Oliveira (2006) tem apresentado e pesquisado frente à prática pedagógica. Para finalizar, apresentamos algumas considerações que convergem para algumas sínteses do que encontramos nos periódicos que fizeram parte do cenário de pesquisa.

2- A EDUCAÇÃO FÍSICA NA QUALIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Entre concepções e abordagens: o professor como sinônimo de mudança

A Educação Física e sua prática pedagógica no âmbito escolar, ainda perpassam por inúmeras discussões, entre elas a questão da sua identidade ou a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Esses conflitos baseiam-se na historicidade que este componente curricular perpassou e perpassa, bem como, pelos princípios que norteiam o seu desenvolvimento. Contudo, para entendermos os processos históricos que constituíram a Educação Física enquanto prática pedagógica, torna-se importante evidenciar, o conceito norteador desse estudo ao se referir a prática pedagógica.

Para tal compreensão, destacamos Bracht (1999), o qual entende que a prática pedagógica se caracteriza como prática de intervenção constituída pela intenção pedagógica com que se trata um conteúdo, ou seja, todo conteúdo deve ser organizado e desenvolvido a partir de uma real necessidade de aprendizagem. No ponto de vista de (VIEIRA, FREIRE E RODRIGUES, 2015; SOUZA JUNIOR E DARIDO, 2010), há uma concordância com essa ideia, destacando que a escolha de conteúdos ou materiais devem buscar atender as

necessidades e interesses apresentados pelos estudantes, ou seja, é a partir do movimento renovador que o campo da Educação Física tem bases sólidas de conteúdos que proporcionam conhecimentos e aprendizagens significativas.

É a partir de intenções, necessidades e finalidades que o Coletivo de Autores (1992), contribui para nosso entendimento sobre o surgimento de uma determinada prática pedagógica, situando que surge de necessidades sociais concretas, que em diferentes momentos históricos, oferecem distintos entendimentos, concretizando assim, os processos pedagógicos.

Quando mencionamos diferentes momentos históricos, no contexto educacional queremos dizer que os objetivos educacionais se modificam conforme as concepções de homem e sociedade, em um dado contexto econômico e social de um determinado período histórico da humanidade, caracterizando o modo de pensar, o modo de agir e, conseqüentemente em atender aos interesses de classes e grupos sociais (LIBÂNEO, 1990).

Com base nesses intuitos, buscaremos contextualizar brevemente as principais transformações do campo da Educação Física, entendendo que essas transições têm grande influência na trajetória atual dessa área. Mas, o nosso interesse maior é discutir a Educação Física Escolar a partir do chamado “Movimento Renovador”, pois entendemos que este apresenta maiores subsídios para entendermos a Educação Física na qualidade de prática pedagógica.

A Educação Física se constituiu como prática pedagógica na instituição escolar entre os séculos XVIII e XIX. A partir de ideologias nazistas e fascistas, esta se calcava com preocupação higienista- devido à alta taxa de mortalidade, dada pela falta de cuidados higiênicos - e militarista, buscando atender objetivos patrióticos e de preparação militar. Já no século XX, surge uma nova visão da/para a Educação Física, chamada mecanicista - o corpo agora não pensa, é pensado (BRACHT, 1999), ou seja, a melhoria dessa máquina dependia diretamente das técnicas corporais que se constituíam. Para esse contexto histórico necessitava a mão de obra fisicamente adestrada e capacitada a atender o modo de produção da época- capitalismo industrial (BRAID, 2003).

Avançando um pouco mais no tempo, o contexto da Educação Física passa por debates, referenciando-a enquanto componente curricular. E, com a chegada da ditadura militar, o governo impulsiona a massificação do esporte no contexto escolar, visando a “criação” de atletas de alta performance, transformando-os em “heróis da pátria”. Dessa forma, a Educação Física se constituía no âmbito escolar, dividida por momentos históricos, com

diferentes necessidades sociais, onde tinha-se o predomínio do conhecimento das ciências naturais – a aptidão física.

Contudo, no início dos anos 70, com o declínio do regime militar, a chegada dos primeiros brasileiros doutorados do exterior e a criação de pós-graduação no país, o paradigma⁷ da aptidão física começa a ser questionado, e a Educação Física aproxima suas discussões com outras áreas de conhecimento. Entre tensões e debates, em meados anos 80, surge o chamado Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, onde se abarcam discussões acerca do campo pedagógico.

[...] é nesse bojo que nasce o Movimento Renovador da Educação Física. Na esteira do campo educacional mais amplo, – onde o momento político do País, possibilitava a criação e circulação de teorias que vinham questionar a própria função social da educação e da escola, tratando-a como instituição reprodutora (mas, também, elemento constituinte) das desigualdades existentes na sociedade–, os discursos sobre uma nova EF, “que precisava nascer”, também estavam inseridos num contexto institucional, político e histórico (MACHADO, 2012, p. 60).

Desse modo, a Educação Física buscou por uma transformação radical, rompendo com as diferenças sociais permeadas por uma sociedade capitalista; iniciando assim duas grandes correntes, as quais foram denominados críticas e progressistas. Um de nossos resultados (DARIDO et al. p. 454, 2010) descreve que é a partir desta afluência que os “objetivos, conteúdos, métodos, estratégias de ensino e avaliações começam a ser discutidos em diferentes componentes curriculares”. Tem-se assim, um cenário mais amplo de propostas pedagógicas para a área da Educação Física escolar, buscando contribuir na sua função e legitimação no ambiente educacional.

O movimento/corrente progressista apresenta algumas propostas de ensino, todas importantes e com diferenças para o âmbito da Educação Física. Uma dessas propostas é denominada Desenvolvimentista (TANI et. al, 1988), voltada para os processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano; a segunda chamada de Psicomotricidade ou educação Psicomotora, vem sendo criticada por não apresentar uma intencionalidade concreta⁸ para o campo da Educação Física escolar, sendo subordinada por outras disciplinas.

⁷ Neste contexto, a palavra “paradigma” foi utilizada no sentido etimológico “paradigma vem do grego *deiknum*, cujo sentido é ‘indicar, mostrar ou demonstrar’, que unido ao ‘para’ significa apresentar ou fornecer um modelo (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2014, p. 482).

⁸ Que expressa uma real intenção ao processo de ensino e de aprendizagem no campo da Educação Física.

Outra proposta de ensino foi a Construtivista (FREIRE, 1989) a qual preocupa-se com a cultura infantil, fundamentada na psicologia do desenvolvimento. Percebemos até o momento, que as propostas abordadas até aqui, têm em comum, o fato de não se vincularem a uma teoria crítica da educação, no sentido de não fazer da crítica o papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central (BRACHT, 1999).

A segunda corrente é alcunhada como crítica. Nesta, são apresentadas duas concepções de ensino, por um viés crítico à realidade. A primeira é a proposta Crítico Emancipatória (KUNZ, 1991), partindo de uma concepção de movimento dialógico. O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. A segunda concepção denominada Crítico Superadora, foi elaborado por um *Coletivo de Autores*, os quais propõe a Cultura Corporal como área de conhecimento da Educação Física, tendo como base as atividades expressivas corporais: jogo, esportes, dança, ginástica, lutas, entre outros. Sendo assim, definida como uma prática pedagógica, a qual em âmbito escolar, seleciona e tematiza conteúdos que além de produzir conhecimento, expressam um sentido significado, onde se interpenetram dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62). Seguindo o viés da concepção Crítico Superadora, para intervenção no âmbito da Educação Física escolar se deverá:

Desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte [...] e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

É nessa área de conhecimento, situada como Cultura Corporal, entendida como produto da atividade humana e parte da cultura humana (SOUZA JUNIOR et al. 2011), que posicionamos a Educação Física tratada neste estudo, bem como, o campo de conhecimento tratado em um de nossos achados (VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES, 2015), os quais situam a Educação Física por um viés crítico, com propostas que buscam atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, possibilitando-os refletir e analisar a sua realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social.

Mas essa segunda corrente, no âmbito escolar, tem se deparado com diversos desafios; desde questões relativas à sua legitimação, passando pelas suas bases epistemológicas. Outro ponto que se coloca como um desafio é fazer uma leitura adequada na sua função de afirmar,

confirmar e reconstruir a hegemonia de um projeto histórico, bem como situar o papel da instituição educacional nesse processo (BRACHT, 1999).

Nesse sentido, e pelos desafios que as concepções críticas perpassam, percebemos que a Educação Física escolar, ainda dá continuidade ao pressuposto de sua prática em proveito do estilo de vida ativo (como sinônimo de saúde), através da prática de exercícios físicos e pela hegemonia do esporte. Com efeito, os aspectos pedagógicos restringem-se a compactuar com a formação principalmente biológica do aluno e os conteúdos são transmitidos apenas pela ótica do saber fazer (SOUZA JÚNIOR E DARIDO, 2010).

Dessa forma, a formação do indivíduo ainda se volta a atender o atual modelo de produção, com determinadas capacidades e habilidades por parte dos trabalhadores. O atual paradigma, passa-se a exigir um novo perfil de trabalhador, que tenha mais conhecimentos, saiba comunicar-se adequadamente, trabalhe em equipe, adapte-se a novas situações, crie soluções originais e seja capaz de educar-se permanentemente (BATISTA, 2011).

Neste sentido, a prática pedagógica da Educação Física, frente às mudanças impostas por questões sociais, políticas e culturais, encontra dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Visto que, colocada tais mudanças, há de se encontrar subsídios e formas que consigam superar ou minimizar tais dificuldades. Nesse sentido os estudos de Gelatti, Paes e Darido (2010); Darido Et Al. (2010); Souza Júnior e Darido (2010); Vieira, Freire e Rodrigues (2015), os quais fazem parte de nossos achados, situam que o uso de diferentes recursos e estratégias didáticas, possam vir minimizar algumas dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, o trabalho do professor, enquanto mediatizador do processo de ensino e de aprendizagem, tem grande relevância e possibilidade de mudanças no contexto educacional. O estudo de Darido et al. (2010), vem corroborando com essa ideia, situando nesse contexto o professor a partir das variáveis (formação, materiais e recursos) em âmbito escolar, trazendo assim a possibilidade de mediar e potencializar o ensino, ou seja, é no viés do espaço escolar, e a partir de ações realizadas pelo professor que o ensino pode vir a assumir um alto grau de sistematização, atribuindo-se propósitos, os quais devem estar diretamente ligados às práticas sociais, caracterizado pela prática pedagógica.

Ao tratarmos de prática pedagógica, nos direcionamos aos desafios que têm-se encontrado, especialmente no campo da Educação Física (KRUG; DE ROSSO; KRUG 2019).

Neste sentido, há de se encontrar formas e meios para “superar” tais obstáculos. Para isso, a didática se coloca como meio de analisar e entender os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe transformar objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, podendo assim, selecionar conteúdos estabelecendo relações entre ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 1994).

Partindo dessa transformação que o campo da didática realiza para e com a prática pedagógica, situamos nossos resultados. Os estudos Vieira, Freire E Rodrigues (2015); Gelatti, Paes E Darido (2010); Darido et al. (2010); Júnior e Darido (2010) se assemelham ao ponto de apresentarem novas propostas de ensino para as aulas de Educação Física. Ambos analisam o uso de diferentes recursos, até então, pouco aplicados, contextualizando as contribuições e dificuldades que tais recursos encontram ao serem utilizados. Esses materiais ou recursos acabam sendo desconsiderados ou descartados nas aulas de Educação Física, ora pela falta de preparo dos docentes em utilizá-los - formação inicial suscetível -, ora pela não aceitação dos alunos.

Contudo, ao olharmos atenciosamente a esses estudos, podemos compará-los e aproximá-los ao campo da didática, pois se entendermos que a didática pressupõe transformar objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, podemos dizer que os recursos utilizados pelos professores também têm o intuito de transformar objetivos de ensino em objetivos ensináveis.

Nesse contexto, o professor tem como papel garantir uma relação entre o que se expressa no planejamento, na formulação dos objetivos de ensino, na seleção dos conteúdos e na busca de recursos e estratégias didáticas que visam qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, através da arte de ensinar, o professor tem a oportunidade de construir, adequar, transcrever e transformar elementos de ensino em elementos de aprendizagem. É claro, que para o desenvolvimento de tais ações, a constituição deste indivíduo, deve ser qualificada e enquanto profissional, há necessidade de uma maior valorização, bem como, estrutura e materiais adequados para ministrar as aulas.

Se compreendermos o trabalho do professor como um processo dinâmico entre seus diversos componentes – sujeitos, situação e ensino – dimensões ligadas em/ para um processo característico da historicidade e temporalidade, ao qual está imerso o processo de ensino e de aprendizagem, este processo deve estar direcionado para a busca de um conhecimento, o qual permita o indivíduo se apropriar dos diferentes significados relevantes ao contexto social,

local e regional do indivíduo, pois o que de fato a didática deverá propiciar são distintos olhares para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Para melhor compreendermos, Moreira (2012) contribui no entendimento do termo aprendizagem significativa, situando que:

a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2012, p. 2).

Ao tratarmos de conhecimentos e aprendizagens significativas, abordamos novamente o estudo de Vieira, Freire e Rodrigues (2015); Gelatti, Paes e Darido (2010); Darido et al. (2010), os quais fazem parte de nossos resultados de pesquisa, os autores consideram que o uso do texto escrito ou do livro didático, ou seja, de um “novo” recurso didático, obtendo o professor uma preparação e domínio sob a utilização do mesmo, possa contribuir para com que os alunos construam conhecimentos e aprendizagens relevantes tanto para si mesmo, quanto para a Cultura Corporal.

Percebe-se que o processo de ensino, visto sob um olhar atento, favorece ao docente entender e reconhecer que, para ensinar algo ou alguma coisa a alguém, será preciso saber as razões pelas quais ensina, o modo que ensina e o que ensina. Dessa forma, com a variedade de concepções de ensino, cabe ao professor mediar o que o sujeito necessita aprender e o que realmente aprende, sistematizando assim, condições e possibilidades que viabilizem a construção de conhecimentos em ambas as partes.

E nessa relação entre o que ensinar e o que aprender, que o professor em sua prática pedagógica:

[...] deve-se assumir o compromisso de tratar os conteúdos da Educação Física como objetivações culturais das expressões corporais, produtos da relação de conhecimentos elaborados a partir de todos os campos científicos que sustentam o campo de atuação prática social da Educação Física (CARLAN; DOMINGUES e KUNZ, 2009, p. 8)

O professor de Educação Física deve perceber o seu trabalho como pesquisador de sua própria prática pedagógica, bem como uma forma de “lapidar” o processo de ensino e de aprendizagem de cada indivíduo. Mas para isso é necessário conceber a ele uma formação inicial e continuada, a qual dê suporte para que seja desenvolvido um trabalho significativo

para a aprendizagem dos alunos e que possibilite o professor (re)escrever de forma contínua sua prática pedagógica, podendo (re)significá-la a cada momento.

4 - PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

O planejamento como forma de organização e reavaliação da prática pedagógica

Não podemos negar que o ato de planejar vem movendo o homem desde a sua evolução, nos mais variados contextos, ou seja, planejar algo ou alguma coisa sempre fez parte da vida do ser humano. Para organização/realização/execução de algo, necessita-se planejar, ou seja, as pessoas estão sujeitas a planejar como forma de organizar/desenvolver suas ações da melhor forma possível.

Contudo, no contexto educacional, se restringirmos o planejamento a um simples instrumento de organizar ações, reduzimos não somente a importância do seu papel político, como também o nosso trabalho enquanto professores. Para uma prática pedagógica qualificada, há de se encontrar meios e formas para se enfrentar as problemáticas e demandas de aprendizagem, e sem dúvida, o planejamento tem grande relevância para atingir essas necessidades, por isso deve ser pensado, analisado e o mais importante, organizado com grande cuidado.

Contudo, o estudo Vieira; Freire e Rodrigues (2015); Gellati, Paes e Darido (2010), o quais fazem parte de nossos resultados de pesquisa, situam que para a construção desse planejamento é preciso que haja um processo qualificado de formação profissional (inicial e continuada), ou seja, para desenvolver um planejamento coerente e significativo ao e para o processo educacional, o professor necessita desfrutar de uma formação inicial que possibilite adquirir conhecimentos para elaborá-lo, e que enquanto docente tenha a oportunidade de uma formação continuada para que possa se reciclar e retificar a sua prática pedagógica.

Dessa forma, ao entendemos a importância que formação inicial e continuada tem para a constituição do ser professor e que esta implica diretamente no planejamento⁹, o qual no

⁹ **Planejamento:** S.m. **1.** Ato ou efeito de planejar. **2.** Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, seguindo roteiro e métodos determinados; planificação: o planejamento de um livro, de uma comemoração. **3.** Elaboração, por etapas, com bases técnicas (especialmente no campo sócio-econômico), de planos e programas com objetivos definidos; planificação. (AURÉLIO, 1975, p. 1097)

contexto educacional, trata-se de um trabalho contínuo, reflexivo e que visa organizar e atender demandas e necessidades de aprendizagem, torna-se relevante visualizarmos alguns níveis de planejamento, compreendendo que este não se restringe-se apenas a um único modo.

Preocupamo-nos assim, explorar apenas alguns níveis de planejamento, pois, entendemos que esses são essenciais para nossa discussão.

Quadro 1. Níveis de planejamento

NÍVEIS DE PLANEJAMENTO	
Planejamento Educacional	É o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais.
Planejamento Escolar ou Planejamento da Escola	Atividade que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social
Planejamento de Ensino	É o "[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos.
Plano de aula ou planejamento da aula	"A sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Fonte: Adaptado de (VASCONCELOS, 2000; LIBÂNEO, 1992; PADILHA 2001)

Percebemos que o planejamento, dado em um nível mais amplo ou específico do contexto educacional, procura contribuir com a prática pedagógica do professor, auxiliando tanto na organização, estruturação, escolha de conteúdos e recursos e sistematização de suas ações, quanto na possibilidade do mesmo [re]avaliar sua prática pedagógica.

Desse modo, sem desconsiderar os níveis de planejamentos acima colocado, direcionamos nosso olhar para o nível- plano de aula, tendo grande importância no trabalho docente, pois proporciona ao mesmo tempo, organizar, sistematizar e reavaliar as ações

pedagógicas, contribuindo no alcance dos objetivos previstos, para assim, ter um ensino eficiente.

Nesse sentido, podemos afirmar que a elaboração de planos de aulas faz parte de um conjunto de ações organizadas, que além de estruturar e organizar a prática pedagógica, são essenciais na contribuição da construção do conhecimento. Porém, situamos, que para o ato de planejar e organizar ações, requer conhecimento pedagógico, entendido esse, como o conhecimento sobre como ensinar um conteúdo ou tópico a um grupo específico de estudantes em um específico contexto, ou seja, mesmo que o conteúdo apresente em sua essência, uma dimensão pedagógica, o professor necessita ter um conhecimento, que através desse conteúdo propicie a criação de novas possibilidades de organização, sistematização e aprendizagem para o ensino, para evitar o que alguns autores chamam de "improvisação ou acaso" (LIBÂNEO, 1994).

Nesse sentido, situamos a Educação Física escolar, que por muito tempo tem sido caracterizada como espaço de “recreação”, lazer, “tempo para descontrair”, deixando transparecer ser desprovida de um conhecimento próprio, conteúdos relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem, perdendo assim, o sentido de estar inserida no “chão” da escola. Isso ocorre por diversos motivos, desde a desvalorização do professor, passando pelas condições precárias que o docente tem para ministrar suas aulas ou até pelo não planejamento da aula, caracterizada como a “não aula”, *largobol*¹⁰.

Dessa forma, o trabalho do professor de Educação Física é baseado no *fazer* (BOSSLE, 2002), remetendo o planejamento como uma atividade burocrática, apenas pelo preenchimento de um formulário, sem alguma intencionalidade referente ao ensino e aprendizagem. Em contrapartida, situamos que o planejamento não deve ser visto e entendido como uma atividade técnica, mas político-filosófico, o qual possa garantir uma ação eficaz para atingir-se os objetivos propostos de acordo com a concepção de mundo dos estudantes, podendo assim, constituir a Educação Física como uma área de conhecimento que têm relevância cultural e validade social.

Estudo como o de Vieira, Freire e Rodrigues (2015), contribui mais ainda para nossa discussão, enfatizando algumas vezes ao longo da escrita, a necessidade de se desenvolver um planejamento em cima das ações que serão futuramente propostas para o processo de

¹⁰ Onde o professor oferece a bola e os alunos “fazem” o resto, sem alguma intencionalidade ou orientação durante a aula.

aprendizagem, ou seja, todo conteúdo, recurso ou estratégia didática deve ser pensada e organizada de forma coerente para que faça sentido ao processo de aprendizagem dos alunos.

Nessa mesma perspectiva, o trabalho de Gelatti, Paes e Darido (2010) assinala que não basta ter o melhor recurso ou estratégia didática, é necessário ter uma formação adequada ao professor para que este possa utilizá-lo a partir de seu planejamento, ou seja, é a partir do planejamento que se tem seleção e organização de recursos e estratégias didáticas, a qual possibilite ao aluno compreender de uma melhor forma o conteúdo proposto.

Portanto, o planejamento deve ser pensado, analisado e avaliado como possibilidade de modificar, alterar e dar suporte para processo de ensino e de aprendizagem, tendo assim um significado aos aprendizes. É indispensável que o professor veja seu trabalho como um processo de reorganização das prescrições por meio de sua atividade, de elaboração e estruturação de suas estratégias de ação e de sua ação propriamente dita.

Partindo do pressuposto que o ato de planejar auxilia no processo de [re]organização e [re]avaliação do trabalho docente, apresentaremos um quadro que facilitará o entendimento da ação de planejar, dando ênfase maior em nossa temática de pesquisa – objetivos de ensino e recursos/ estratégias didáticas. A seguir, apresentaremos o conceito dado a todas as fases que constituem o plano de aula.

Quadro 2. Processos do planejamento

PROCESSO DE PLANEJAMENTO	
Conhecimento da realidade	Reflexão sobre o contexto em que se está inserido, buscando compreender a realidade, permitindo identificar quais são as reais necessidades do grupo, prevendo caminhos que possibilitam atender as suas necessidades básicas, contribuindo e evitando erros desnecessários.
Fundamentação teórica	Com base no diagnóstico deve-se partir para o processo de estruturação do planejamento, ou seja, deve estar fundamentado em tendências da literatura especializada da área e demais áreas.
Determinação de objetivos	Perspectiva-se um futuro e defina-se alvos a serem atingidos. Para isso, projeta-se etapas por meio dos objetivos. Os objetivos devem expressar uma intenção, o que se busca quanto ao desenvolvimento de uma ação; faz-se necessário determinar objetivos gerais, para um período longo de tempo e objetivos específicos, para cada conteúdo

Seleção e organização de conteúdos	Deve-se considerar que os conteúdos são uma herança cultural diversificada e têm uma relação com a vida dos alunos. Dessa forma, selecionar conteúdos para as aulas é algo extremamente desafiador, visto que esses surgem logo após a determinação de objetivos, concomitantemente, devem estar ligados com as necessidades de aprendizagem dos alunos.
Seleção e organização dos procedimentos de ensino	A escolha dos procedimentos está relacionada aos conteúdos que serão desenvolvidos e as características do grupo de alunos que se tem.
Seleção dos recursos	Implica em determinar quais recursos serão mais eficientes para o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que estes têm a função de favorecer a assimilação das informações.
Seleção de procedimentos de avaliação	Esse aspecto tem forte relação com os objetivos, deve-se escolher o instrumento avaliativo ideal para identificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos, a avaliação deve manifestar a capacidade que o ser humano tem em pensar seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com as outras pessoas, que influenciam e sofrem influências no pensar e agir. Assim, a avaliação deve ser refletida e discutida em conjunto com direção, professores, pais e alunos, resignificando-a conforme a necessidade.
Estruturação do plano de ensino	A união perfeita de todas as etapas, que deve culminar numa ação refletida e organizada, redirecionada em função do aluno
Fase de desenvolvimento	Colocar em prática o planejamento elaborado.
Aperfeiçoamento	Tendo como função refletir, avaliar e reavaliar as ações efetuadas durante a prática pedagógica em função dos resultados obtidos.

Fonte: Sant'anna e Cols. (1998).

A partir dessa representação, podemos constatar, segundo os autores *supracitados*, que o planejamento requer tempo e conhecimento, entendendo a importância de desenvolver todo um processo que permita atingir significativamente a necessidade de aprendizagem dos alunos. Contudo, Menegolla e Sant'anna ressaltam que:

Não existe um modelo único de planejamento, e também nenhum melhor que o outro. Vale o professor perceber e entender a necessidade de planejar, para que assim possa escolher um ou uma forma que atenda primeiramente as necessidades dos alunos, sendo funcional e que de resultados ao final de uma aula (MENEGOLLA E SANT'ANNA, 2001, p. 46).

Dessa forma, o ato de planejar pode ser estabelecido em diferentes dimensões, porém todos com interesses, necessidades e expectativas. Em um primeiro momento o **planejar**

deve ser realizado para **mudar** algo; num segundo instante, torna-se importante **organizar** para **atuar** de forma expressiva; em seguida o **agir** é indispensável para possibilitar a **transformação** de algo ou de alguma coisa e por último, mas não menos importante, **avaliar** para **melhorar**, ou seja, dimensões que se fazem presentes no processo de ensino e de aprendizagem.

O professor que planeja com essa intencionalidade, tem a sensibilidade e preocupação com sua prática pedagógica, ou seja, se essa prática tem significância para o processo de ensino e aprendizagem. Isso não significa que desconsideramos que o professor encontra dificuldades em planejar, seja pela excessiva carga horária, passando pela desvalorização da profissão, entre outros aspectos. A questão primordial, é que o professor não pode ignorar o importante papel que tem no contexto escolar, pois só ele e somente a ele cabe a oportunidade de proporcionar que o indivíduo se aproprie de conhecimentos e a partir dele construa o seu próprio trajeto.

Desse modo, ao tratarmos de objetivos e recursos/estratégias didáticas para as aulas de Educação Física, torna-se indispensável, enquanto pesquisadores e professores da área, voltarmos nosso olhar para o planejamento/plano de aula. Pois se desconsiderarmos o importante papel que o mesmo pressupõe tanto para a qualificação e sentido da prática pedagógica, quanto para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, permaneceremos ainda como uma prática educativa diante de questionamentos e indagações referentes ao seu sentido no “chão da escola”.

5- OBJETIVOS DE ENSINO, RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Relações necessárias para o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Física

Na atualidade, a Educação Física se apresenta ainda com características de um ensino tradicional¹¹, tendo em vista o professor como detentor de todo conhecimento e os alunos sujeitos passivos no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, ora o professor realiza sua aula de forma autoritária, ora realiza a não aula –*largobol*, consecutivamente o

¹¹ Traz em sua essência o autoritarismo total na figura do professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar, corrigir e ensinar a matéria, estabelecendo uma relação vertical entre professor e aluno, impossibilitando assim qualquer espaço que o aluno pudesse se “impor”, explicitar o seu modo de entender o mundo (BULGRAEN, 2009).

aluno acaba perdendo o interesse e motivação pelas mesmas, conceituada por Machado et. al. (2010), como desinvestimento pedagógico.

Um dos meios para essa mudança/transformação, destaca-se o planejamento, não como uma atividade burocrática ou o único meio que mudará esse contexto, mas como um caminho que possibilite organizar, estruturar e legitimar o papel da Educação Física no espaço escolar, possibilitando assim ser significativa no processo de ensino e de aprendizagem, ao modo em que o aluno consiga a partir desta aprendizagem, entender o seu contexto social, bem como, resolver situações problemas.

Mas é de extrema importância salientar, que o ato de planejar no contexto educacional, deve ir além da significância, se esta por si não for alcançada, não fará sentido ao contexto de aprendizagem. Dessa forma, sabe-se que para atingir metas e propósitos é necessário ter objetivos bem definidos que possam vir a guiar um caminho a ser trilhado. Pois para aproximar-se do que se entende por aprendizagem é indispensável traçar objetivos de ensino, os quais estão relacionados diretamente com as necessidades dos aprendizes.

Nesse sentido, para toda prática pedagógica torna-se necessário se ter objetivos de ensino, os quais devem ser situados e vistos de forma clara no planejamento, pois se o ato de planejar é caracterizado por organizar ações, somente organizá-las, não terá relevância se estas não apresentam uma real intenção, direcionalidade e ou finalidade.

Alguns de nossos achados de pesquisa Souza Júnior e Darido (2010); Darido et al. (2010); Gelatti, Paes e Darido (2010), salientam ao longo de seu trabalho que para o trato do conteúdo que pretende-se desenvolver para cada nível ou série, há necessidade de elaborar programas e planejamentos, os quais sejam compostos por objetivos de ensino, e que estes devem estar relacionados com aquilo que se é possível desenvolver no espaço escolar, com o que faz parte da necessidade de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Rojo (1999, p. 7) ressalta que

“[...] a seleção dos objetivos de ensino e a elaboração do projeto de ensino-aprendizagem estão submetidos a uma dupla determinação: a das possibilidades e a das necessidades de aprendizagem”.

Para um melhor entendimento sobre os objetivos de ensino, citamos Macetto, Costa e Barros, (2008), onde situam que “os objetivos, indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo de uma aula”. (MACETTO, COSTA, BARROS, 2008, p. 3).

Considerando o contexto da aprendizagem, sabe-se que os objetivos de ensino devem ser pensados, analisados e estruturados de forma que se tornem significativos para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Contudo, para que ocorra uma aprendizagem significativa por parte dos mesmos, os objetivos de ensino não devem ser constituídos de forma solitária. Sendo assim, o uso de recursos e estratégias didáticas, possibilitam uma relação expressiva, buscando facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

Ao tratarmos de recursos/estratégias didáticas, há necessidade em entendermos que ambos os termos se diferenciam e se relacionam. Segundo Souza (2007, p. 111) “recursos didáticos compreende todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Porém, entende-se por estratégias didáticas, as formas, métodos ou manobras que deverão ser estabelecidas para atingir ou conquistar algo, ou seja, para o uso de recursos didáticos, tem-se a necessidade de buscar estratégias didáticas para a utilização do mesmo, podendo assim atingir os objetivos propostos.

Para exemplificar essa relação e diferença entre recurso didático e estratégia didática, tomamos como referência uma aula de Educação Física, onde o professor tem dificuldades em fazer com que os alunos entendam as posições no esporte vôlei. Partindo dessas dificuldades, imaginamos que o professor desenhe com um giz, seis círculos pequenos no chão de um dos lados da rede. O giz nesse caso se configura como um recurso didático e a forma como ele usou (desenho) o giz se caracteriza como estratégia didática.

Dessa forma, é equivocada a expectativa de que o aluno poderá assimilar qualquer conteúdo que o professor lhe “transmita” exatamente como ele entende. O Professor é quem precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo e, em função disso, identificar as formas que permitam a ele avançar no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, recursos ou estratégias didáticas tornam-se importantes para o processo de ensino, pois tem a intencionalidade de facilitar a construção do conhecimento, buscando aproximar objetivos de ensino e o aprender.

Neste mesmo sentido, Souza Júnior e Darido (2010) e Vieira, Freire e Rodrigues (2015), contribuem mais um pouco para nossa discussão, descrevendo que o material didático pode auxiliar o docente em sua prática pedagógica, servindo de referencial, podendo ser transformado pelo professor conforme a realidade que atua e as necessidades dos alunos, possibilitando novos conhecimentos e aprendizagens. Mas para que isso ocorra, os usos

desses recursos devem ser coerentes, possibilitando de forma clara, atingir os propósitos educacionais. Souza, contribui para nossa discussão, situando que:

[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros (SOUZA, 2007, p. 113).

Assim, embora as possibilidades de uso sejam amplas, o critério de escolha de recursos e estratégias didáticas devem ser particularmente adotadas pelo professor após várias considerações. Uma delas é que sua utilização deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente (TRIVELATO; OLIVEIRA, 2006).

Pois, é a partir de um planejamento ou programa bem elaborado/estruturado, com propostas, conteúdos, objetivos de ensino claros e coerentes e com a utilização de recursos e estratégias “inovadoras” e necessárias ao processo de ensino e de aprendizagem, que o campo da Educação Física possa ter ainda mais a possibilidade de se efetivar enquanto uma prática educativa fundamental para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Educação Física Escolar e as variedades de recursos/ estratégias didáticas para as aulas

Mesmo com a variedade de tendências e metodologias de ensino, a Educação Física escolar ainda perpassa fortemente por uma tendência tradicional, voltada à aptidão física e esportivista (ROCHA E DAOLIO, 2014). Contudo, estudos como de Silva e Bracht (2012), apontam que essa área de conhecimento vem buscando se desprender de um ensino tradicional, e para isso, muitos professores têm optado para o desenvolvimento de suas aulas, conhecimentos a partir de novas concepções, meios, formas e através da utilização de recursos e estratégias didáticas.

Os quatro estudos encontrados, possibilitam compreender que a Educação Física tem caminhado mesmo que morosamente, para uma nova perspectiva. As propostas apresentadas nos estudos, aproximam-se a um viés crítico, a qual, como discorrido anteriormente,

concepções/teorias críticas (Crítico Emancipatória e Crítico superadora) proporcionam ao campo da Educação Física escolar, a partir da cultura corporal, que o aluno faça uma releitura crítica e reflexiva do mundo. Ou seja, é a partir do movimento, entendido como um cultura que faz parte da essência do ser humano, que o educando possa entender o seu contexto e assim consiga ressignificá-lo/transformá-lo.

Nosso primeiro estudo “*O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores*” (VIEIRA, FREIRE E RODRIGUES, 2015) objetivou analisar o texto escrito como recurso didático aplicado no ensino da Educação Física, buscando compreender as percepções e práticas construídas por professores que utilizam este instrumento em suas aulas, a partir de entrevista semiestruturada com 21 professores.

Os resultados apontam que, mesmo tendo resistência por parte dos alunos - entendendo a Educação Física apenas como prática, a utilização do texto escrito nas aulas de Educação Física apresenta grande relevância para a referida área de conhecimento, contribuindo tanto para a aprendizagem dos alunos, quanto na construção de leitores. Evidência já descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36):

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem.

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

Outro estudo que o qual faz parte de nossos resultados “*Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos*” (GELATTI, PAES E DARIDO, 2017), a partir de uma revisão bibliográfica na temática do livro didático, os autores apresentam uma proposta concreta para o trato com Jogos esportivos coletivos (JECs) nas aulas de Educação

Física. Ao propor um livro didático que trate das questões teóricas relativas a este tema. Algumas sugestões são tecidas ao longo do trabalho, como: discutir com maior profundidade acerca de quais são os pressupostos paradigmáticos que regem as pesquisas em esporte; Esclarecimento de quais são os pressupostos filosóficos que regem a organização e prática pedagógica do professor de esportes; Refletir de forma permanente como se ensinar o esporte; entre outras.

O referido trabalho não desconsidera os demais conteúdos do campo da Educação Física escolar e sim busca contribuir na melhoria do trato do conteúdo dos JECs, através de uma proposta de um livro didático. Porém finaliza, enfatizando que este recurso não tem a intenção de substituir o trabalho do professor, e sim como uma possibilidade de organizar e sistematizar os conteúdos que serão trabalhados. Contribuindo tanto para o trabalho do professor, quanto ao processo de ensino e de aprendizagem.

Nosso terceiro achado de pesquisa, “*Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais*” (DARIDO et al. 2010). Os autores buscaram identificar as principais críticas tecidas aos livros didáticos e refletir sobre as possibilidades da produção desses materiais para a disciplina. Entre as críticas, encontra-se a questão de muitos pesquisadores considerar os conteúdos apresentados nos livros didáticos pressupõe algum tipo de ideologia, bem como, que este recurso possa a servir como um receituário no processo de ensino. Contudo, os referidos autores consideram o livro didático como um material didático, o qual, pode vir auxiliar os professores na prática pedagógica, servindo como referencial ao que se deve trabalhar, podendo ser transformado pelo docente de acordo com a realidade na qual atua e as necessidades dos alunos.

Nosso quarto e último resultado “*Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar*” (SOUZA JÚNIOR E DARIDO, 2010) o qual, a partir de uma revisão bibliográfica, objetivou apresentar um conjunto de temas relevantes para o ensino do conteúdo futebol que possam servir de subsídios para propostas de sistematização para o componente curricular Educação Física escolar. No decorrer do trabalho foram apresentadas nove temáticas referente ao trato do conteúdo futebol;

Contudo, apenas uma das temáticas foram aprofundadas. Discussões referente ao tema jogos da cultura popular foi intensificado a partir do futebol de tampinhas e futebol de botão, o tema relativo aos jogos da cultura popular. Dessa forma, os autores finalizam o estudo situando que tiveram a intenção de elaborar uma proposta de sistematização de

conteúdos, e sim, enfatizar a importância da organização de um conteúdo e que através dessa organização é possível o tratamento diversificado e aprofundado de conteúdos.

Por fim, podemos considerar que Gellati, Paes e Darido (2010); Vieira, Freire e Rodrigues (2015); Darido et al. (2010); Souza Junior e Darido (2010), apontam que os professores ou pesquisadores visualizam a necessidade de criar e utilizar recursos e estratégias a fim de desenvolver novas formas de apreender e novas compreensões da Educação Física enquanto prática pedagógica. Em uma relação entre objetos de ensino, conteúdos e instrumentos didáticos, buscam compreender o processo de ensino e de aprendizagem na sua totalidade.

Nesse sentido, e mediante aos pressupostos apresentados, é perceptível que ao trabalhar um conteúdo, além do professor ter conhecimento sobre, é necessário modificar ou rearticular suas estratégias, de modo que, perceba o quanto suas escolhas estão sendo facilitadoras ou motivadoras no processo de aprendizagem de seus alunos. Nessa mesma perspectiva, Mazzioni (2013) defende que para o sucesso na profissão de professor, é necessário que o docente tenha as melhores escolhas nas estratégias pedagógicas e recursos didáticos, sendo capaz de motivar e envolver seus alunos no processo de aprendizagem.

Percebe-se assim, que os tipos de recursos didáticos podem variar e para a escolha desses recursos, cabe ao professor, verificar a necessidade particular de seus alunos, o melhor material a ser utilizado de acordo com os interesses e dificuldades dos discentes a fim de atender o objetivo de ensino proposto (MEC, 2008).

Dessa forma, a partir da análise realizada, compreendemos que os objetivos de ensino para a Educação Física são pensados/elaborados em um primeiro momento, na busca de romper com um ensino tradicional, possibilitando o aluno se apropriar de forma crítica dos conteúdos propostos. Em seguida, visam atender as necessidades de aprendizagem dos alunos e por fim auxiliam no trato pedagógico dos conteúdos.

Consequentemente, os recursos e estratégias didáticas também compreendem essa perspectiva, sendo utilizados como recursos: o livro didático, o texto escrito, tampinhas de garrafa pet e botões, para que assim, transforme a forma de compreender o conteúdo proposto. Desse modo, podemos perceber através da relação entre objetivos e recursos/estratégias didáticas, que a Educação Física escolar vem caminhando para uma nova perspectiva, muito mais interessada em fazer com que o aluno compreenda o conteúdo e tenha o conhecimento sobre, do que realize a prática pela prática ou saber-fazer.

E para que isso ocorra, o professor tem o papel importantíssimo, para que tenha um olhar diferenciado para cada aluno e situação de ensino. Mas é claro que, isso perpassa desde a valorização da profissão, passando pelas estruturas e materiais adequados para ministrar uma aula e por uma formação inicial e continuada que possibilite o docente perceber e identificar as transformações que a aprendizagem vem percorrendo.

6- PONDERAÇÕES FINAIS

Para tecer algumas considerações finais que delineiam nosso estudo, retomamos os objetivos traçados anteriormente, que consistiu em analisar o que vem sendo produzido sobre os objetivos de ensino e os recursos/estratégias didáticas na Educação Física escolar e de forma específica, identificar os principais objetivos de ensino apresentados, elencando os recursos/estratégias didáticas utilizadas pelos professores de Educação Física.

Dessa forma, buscando responder esses propósitos, em um primeiro momento ao verificar o número de artigos encontrados foi possível perceber uma escassez de estudos nessa temática. Ao utilizarmos os descritores - *recursos didáticos; estratégias didáticas e objetivos de ensino* - , no período de dez anos, obtivemos no total de 22 artigos, sendo que destes, apenas 4 artigos estabeleceram relação com o nosso estudo. Com isso nos questionamos se a temática em questão, apresenta-se com relevância para os pesquisadores da área.

Contudo, três pontos se destacam em nossas discussões. O primeiro é que os artigos analisados situam/colocam a Educação Física por um novo viés epistemológico, reconhecendo-a como cultura corporal ou cultura corporal de movimento, o que possa a ser um caminho para o uso de recursos didáticos, até então pouco utilizados ou descaracterizados da referida área de conhecimento.

O segundo ponto é que os professores colaboradores e pesquisadores envolvidos com as pesquisas, compreendem a necessidade de elaborar/estruturar planejamentos, mesmo que não apresentem em seus estudos como os objetivos de ensino são pensados/elaborados e manifestados pelos alunos frente a suas necessidades, e sim os objetivos se apresentam com o intuito de ir ao encontro de sua concepção de ensino.

E por último, os trabalhos encontrados, sinalizam a importância em utilizar recursos ou estratégias didáticas na prática pedagógica, possibilitando atingir os objetivos propostos para as aulas, reconhecendo a referida área de conhecimento por um viés crítico,

possibilitando aos seus alunos, novas formas de pensar, agir, construir e se apropriar de um determinado conhecimento.

Nesse sentido, alguns recursos didáticos foram objetos de estudo nos artigos, tais como: texto escrito, livro didático, tampinhas de garrafa pet e botões. E como estratégia didática, os professores e pesquisadores utilizam a realização de leituras específicas da área e a criação e adaptação de jogos (releitura). Portanto, para o uso de recursos/estratégias didáticas é indispensável ter objetivos/finalidades, e as escolhas dos mesmos requer um cuidado especial para serem significativos, motivadores e facilitadores para a aprendizagem dos alunos.

Os estudos que serviram de base para nossas discussões, situam-se no estado de São Paulo, em diferentes Universidades e Instituições. Reunindo doutores e mestres do campo da Educação Física, o que qualifica ainda mais as pesquisas. Contudo, ressaltamos que a temática ainda é pouca desenvolvida, tanto nas revistas pesquisadas, quanto em outras áreas, pois foram encontrados poucos estudos na temática para que pudéssemos realizar leituras, para tecer discussões e referenciar-mos.

Ao nos depararmos com os resultados obtidos e levar em consideração a especificidade de nossa pesquisa, esperamos que a mesma contribua para que o objeto de estudo ganhe relevância e uma maior notoriedade, possibilitando um outro olhar para o contexto educacional, em especial na área da Educação Física Escolar. Mesmo com um número razoável de estudos em ambos periódicos, consideramos uma temática importante a ser aprofundada em demais pesquisas e estudos.

Por fim, é interessante e significativo que o professor que atue no espaço escolar compreenda a necessidade de relação entre objetivos de ensino e recursos/estratégias didáticas em sua prática pedagógica. Não como um meio de mudanças, ressignificações e transformações da área da Educação Física escolar, e sim como um caminho que possibilite tanto o professor, quanto o aluno construir e constituir seu processo de ensino ou de aprendizagem por um outro viés, o qual proporcione a compreensão da natureza do conteúdo, seus fundamentos e seus sentidos frente a sua necessidade de aprendizagem.

7- REFERÊNCIAS

BATISTA, F. A. B. **A relação entre educação e capitalismo: o aluno como “produto” da “indústria” escola.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia - N. 10, JAN/JUN 2011.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2635/1261> Acesso: 11 de fev 2020.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRAID, Liana Maria Carvalho. **Educação Física Na Escola: Uma Proposta De Renovação.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde – RBPS. Fortaleza: UNIFOR, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLAN, P.; DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E. Didática da Educação Física brasileira: uma compreensão da produção científica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 01-11, set/dez. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n.2, 2010.

DINIZ, I. K. S.; RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades.** *Movimento*, Porto Alegre, v.18, n.3, p. 183-202, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27108/21145>. Acesso: 18 de mar 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** Scipione, São Paulo (1989).

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO; Suraya Cristina. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761, 2010

GIL, A. S. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. S. **O Corpo na Educação Física Escolar: Significados e Possibilidades de (Re) Construção.** 2009. 192 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente.** In: Congresso de Educación Física:

repensando la educación física, 2006, Córdoba. Actas del Congreso de Educación Física: Repensando la Educación Física. Córdoba: Ipef, 2006. p. 734-746.

JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, (são paulo) 2013 jul-set; 27(3):467-83.

KRUG, Hugo Norberto; DE ROSSO KRUG, Rodrigo; KRUG, Moane Marchesan. **Docência e inclusão: os desafios e os sentimentos de professores de educação física na educação básica.** Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 4, n. 7, 2019.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, p. 154-155, 1994.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

MACETTO, COSTA, BARROS. Planejamento de ensino como elemento articulador da relação da prática pedagógica: prática social. Disponível em: <http://www.aparecida.pro.br/alunos/textos/planejamento.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MACHADO, J. C; RANGEL, M. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP.** Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

MACHADO, T. S; et al. **Sobre o impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programade Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. 190 f.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento,** Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/10495> Acesso em: 09/05/2020.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT,** v. 2, p. 93-109, 2013.

MEC - Ministério da Educação. **Problemas de saúde afastam professores da escola.** 2008. Disponível em: <<http://portal.do.professor.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Currículum, La Laguna, Espanha, 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

RODRIGUES, T.; TELES, L. F. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Rev. bras. estud. pedagog.**, Brasília, n. 254, v.100, p. 17-38, 2019. 21:12. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v100n254/2176-6681-rbeped-100-254-17.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ROJO, Roxane Helena. Praticando os PCNs: dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Prática de Sala de Aula, durante o 9º InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, 01/05/1999, LAEL/PUC-SP

SANT'ANNA, Flávia Maria. Et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre. Sagra,1998.

SILVA, M. S; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, janeiro/junho, 2012.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), 2007.

SOUZA JÚNIOR O, DARIDO SC. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. Motriz 2010.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. **Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Florianópolis, v. 33, n.2, p391- 411, abril/jun. 2011.

TANI, G. E. J. Manoel, E. Kokubun, J. E. Proença. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. EPU, São Paulo (1988)

TRIVELATO, S.L.F.; OLIVEIRA, O.B. **Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VIEIRA, P. B. A; FREIRE, E. S; RODRIGUES, G. M. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 929-944, 2015.

ZIMMERMANN, A. P; FERREIRA, L. E RIBAS, J. F. Trabalho pedagógico de professores de educação física: implicações e possibilidades com base em análise de políticas educacionais. **Anais. XVIII CONBRACE e V CONICE**, 2013.